

Caro Danclar e toda equipe da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi,

Foi um prazer muito grande conhecer a escola de vocês por meio da análise da ficha de inscrição do Prêmio Gestão Escolar e pela entrevista com o professor Danclar, um educador comprometido com a melhoria da Educação Pública brasileira.

O que mais nos impactou, no primeiro momento, foi saber que a escola está localizada na Cohab Santa Marta e junto à maior ocupação de terras da América Latina. Outra informação importante, expressa tanto no dossiê como na fala do professor Danclar, é que os alunos gostam da escola, sentem-se pertencendo a ela.

Como a experiência tem mostrado, não é fácil trabalhar em territórios de alta vulnerabilidade. Exige intenção política e competência técnica. No próprio texto de **Apresentação** da Escola na ficha de inscrição do PGE dizem que “a escola é de suma importância para essa comunidade pois pode produzir novos sentidos e significados para as pessoas que lá vivem”. Isso significa que o grupo já discutiu e percebeu que a escola tem um papel fundamental na constituição daqueles sujeitos. Vocês também se comprometem, no Projeto Político Pedagógico, a desenvolver uma educação humanizadora, que valoriza a vida e a inclusão social. Portanto, podemos afirmar que vocês têm clareza quanto à função social dessa Escola, nesse lugar.

O fato dos alunos gostarem da escola é um sinal de que boas experiências são vividas nesse espaço. Uma das características de regiões pobres e vulneráveis é a precariedade e até mesmo a falta de serviços e espaços públicos, sendo a escola, muitas vezes, a única instituição pública do território. Com isso, esta instituição passa a desempenhar múltiplas funções, além daquela que lhe é inerente: a de oferecer um ensino de qualidade. Pelo que pudemos depreender, as crianças, adolescentes e jovens também a valorizam como um espaço de convivência e de encontro.

Pensamos que o valor dessa equipe, além de acreditar que o grupo de educadores pode fazer a diferença numa realidade como esta, é desenvolver uma prática que vai na direção do que propõem no PPP e reconhecer os avanços e as dificuldades presentes neste processo educativo .

Um dos avanços com relação aos Indicadores do Ensino Fundamental é o abandono de 0%, resultado que todos têm que comemorar. Isto indica um árduo trabalho de controle da frequência dos alunos por parte de diferentes setores da equipe escolar. O IDEB das séries iniciais está numa progressão bastante interessante, indicando que as ações de ensino, inclusive as de recuperação, vêm fazendo com que os meninos aprendam melhor. Já o das séries finais oscila, não alcançando bons patamares. O professor Danclar diz que é voz corrente na escola que o resultado do IDEB não expressa o nível de aprendizagem dos alunos. É bem possível que isto ocorra. Que tal investigar o porquê? Muitas escolas se perguntaram acerca das razões dessa incompatibilidade e, por meio do envolvimento de seus docentes e alunos, encontraram caminhos

para melhorar seus indicadores bem como para perceber o potencial das avaliações externas como instrumento de melhoria do nível de ensino.

O Ensino Médio também tem merecido preocupação por parte dos educadores. O diretor nos relatou a dificuldade que a escola encontra para diminuir a evasão neste nível de escolaridade, especialmente no ensino noturno. Não é tarefa fácil mesmo. Mas a melhor maneira de se enfrentar a questão é ter a real dimensão de suas causas, investigando o fenômeno da evasão com rigor, deixando que os dados confirmem ou não nossas hipóteses primeiras.

Dimensões da Gestão Escolar

No que diz respeito à dimensão de **Gestão Pedagógica**, a Escola apontou diferentes práticas que têm contribuído para o desenvolvimento de seu trabalho diferenciado. Destacaremos duas delas que, a nosso ver, têm bastante identidade com a proposta pedagógica da unidade escolar.

A pesquisa sócio-antropológica é uma delas. A Escola aponta que “o fato dos docentes irem às casas dos alunos desencadeou a consciência no corpo docente da necessidade de resgatar a cidadania dos alunos”. Pelo visto foi uma ação que impactou positivamente a Escola no sentido de pensar sua prática educativa a partir da realidade em que está imersa. Consideramos que esta pesquisa poderia se constituir fonte de outros novos dados para a escola. A sugestão que fazemos, portanto, é que esta estratégia se amplie com novas questões. Uma nova ida à comunidade, desta vez com professores e alunos, em busca do que de bom existe nela - suas histórias, seus personagens, seu modo de viver, pode trazer novos elementos para se pensar o ensino e a aprendizagem. E, talvez, tão importante quanto esta experiência seja sensibilizar os alunos para começar a ver com outros olhos o espaço onde vivem. É interessante também pensar como tal pesquisa pode contribuir para a construção do currículo, o que o torna mais vivo e significativo para toda comunidade escolar.

Outra ação que vale a pena destacar é a existência de um tema articulador do trabalho curricular: Educação para uma Cultura de Paz. A ação é valiosa, segundo nos parece, por duas razões: a relevância social do tema e a possibilidade de ampliar o diálogo entre os docentes. A busca de elementos que assegurem a unidade nessa Escola é uma das preocupações da gestão que merece cuidados, se considerarmos o grande número de professores que compõe o quadro funcional dos dois níveis de ensino: Ensino Fundamental (séries iniciais e séries finais) e Ensino Médio, o grande número de alunos e a diversidade de atividades que a escola oferece.

Vale a pena ressaltar a preocupação da escola com a recuperação de alunos, por meio de diferentes ações, como o trabalho do professor apoiador, por exemplo, a educação inclusiva e a ampliação do tempo dos alunos na escola. São todas ações importantes que colaboram para a construção de uma escola de qualidade.

Na dimensão da **Gestão Participativa** é importante destacar o espaço semanal destinado ao encontro das lideranças da escola: o diretor, 3 supervisores, 2 vices, 2 orientadoras, o

representante do setor de recursos humanos, de finanças e dos programas Mais Educação e Escola Aberta. Está é uma forma de tomar decisões conjuntas, integrar as ações e dividir as responsabilidades. Segundo o professor Danclar, há empenho para descentralizar o processo da gestão escolar.

Quanto ao envolvimento dos estudantes, além do Conselho Escolar e Grêmio Estudantil a escola criou outros espaços de participação que nos pareceram bastante interessantes, como lideranças de sala, monitores do recreio dirigido das séries iniciais, oficinairos da Escola Aberta e monitores da rádio-escola. É bem possível que esta participação venha favorecendo o estabelecimento dos vínculos que os alunos têm pela escola. O sentimento de pertencimento que vocês percebem nos alunos talvez se relacione também com o cuidado que vêm apresentando pela conservação do prédio escolar.

Apesar do trabalho que abrir a escola aos finais de semana requer de toda a equipe escolar, os ganhos são grandes no que diz respeito à integração com a comunidade. O programa Escola Aberta é um referencial para escola e a intensa participação da comunidade confirma sua necessidade. Talvez seja uma das razões do prestígio da escola e da procura por suas vagas.

São muitas as instituições parceiras da escola e muitos os projetos desenvolvidos conjuntamente. As parcerias parecem auxiliar a equipe a oferecer novas experiências de aprendizagem aos alunos e a dividir a responsabilidade da Educação no território. O novo desafio que a escola se propõe é analisar e selecionar os Projetos oferecidos pelas instituições que mais se articulam com sua proposta educacional.

O relatório do Comitê Estadual do PGE traz elementos para indicar uma visão compartilhada do projeto pedagógico. O relato de uma reunião onde estavam representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, inclusive lideranças da Associação Comunitária, traz a ideia, a partir da manifestação dos participantes, de uma articulação grande das atividades desenvolvidas. Na dimensão da **Gestão de Pessoas e Lideranças** há uma preocupação em sinalizar que a escola é um espaço público e criar um clima de respeito e colaboração.

Na dimensão da **Gestão de Infraestrutura: recursos e serviços**, vale destacar a utilização das instalações e equipamentos e a preservação do patrimônio. A escola parece estar bem equipada no que se refere a equipamentos eletrônicos. Em que medida vocês têm conseguido articular esta ferramenta ao Currículo escolar? Vale a pena investir neste aspecto porque o uso destes equipamentos para além de seu caráter instrumental tem mostrado ser um bom caminho para envolver adolescentes e jovens na aprendizagem.

A preservação do patrimônio escolar é outro ponto forte da escola e se relaciona com os laços que a escola conseguiu criar com a comunidade do seu entorno. Além disso, indica também um trabalho intencional que a escola fez, e continua fazendo para conscientizar alunos e moradores de que a preservação de equipamentos públicos é uma das condições de cidadania.

É interessante perceber que a participação da escola nas edições anteriores do PGE, por meio da autoavaliação que envolve todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, bem como as indicações do comitê estadual, tenha provocado mudanças significativas na gestão escolar, especialmente na pedagógica. Uma delas foi a escolha de um tema comum para articular o currículo, pois a escola, por oferecer uma grande quantidade de projetos, pode apresentar uma prática educacional fragmentada. Pensar em escola de tempo integral exige que se pense em um só currículo que integra diferentes práticas e saberes.

Esperamos que outras mudanças ocorram, mas que certas práticas exitosas tenham continuidade. Como, por exemplo, se aprofundar no conhecimento da comunidade onde estão inseridos. Há pesquisas em desenvolvimento sobre o trabalho de escolas em territórios de alta vulnerabilidade que podem ajudar vocês. Outras pesquisas têm ajudado a compreender os novos arranjos de família na sociedade contemporânea, sugerindo uma diversidade de relações como pontos de apoio ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Talvez a compreensão desses fenômenos seja, também, uma forma de dar alento a educadores que, diante das inúmeras dificuldades encontradas, deixaram de acreditar no papel transformador da escola.

No mais, gostaríamos de desejar bom trabalho e um grande abraço a todos que fazem parte da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, de Santa Maria, em especial ao professor Danclar, seu diretor.

Coordenação Nacional do Prêmio Gestão Escolar 2013